

Avanço na produção industrial puxa alta do PIB

Banco de Dados - 23.08.88

Da Sucursal do Rio

A reativação da indústria foi a principal responsável pelo crescimento — recorde na década — do Produto Interno Bruto (PIB) registrado no segundo trimestre do ano. A produção industrial cresceu 12,01% de abril a junho em relação a janeiro/março e foi responsável por 5,01% dos 6,8% de crescimento do PIB apurados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A produção agropecuária caiu 0,74%, mas os serviços cresceram 4,2%. O comércio — um dos itens dos serviços — mostrou uma expansão de 9,27%.

O Departamento de Contas Nacionais do IBGE informa que o efeito do “choque verão” sobre a produção nacional começou pelo comércio, que vinha de um desempenho fraco no primeiro trimestre (crescimento de 1,01%) e reagiu de abril a junho com uma expansão de 9,27% devido ao impacto que o congelamento dos preços provocou sobre o nível de consumo. A seguir, este efeito propagou-se para indústria de transformação (11,04% de crescimento em relação ao primeiro trimestre), para a construção civil e transportes.

Com o congelamento dos preços e redução dos juros nominais, os investidores — segundo análise do IBGE — buscaram a proteção de ativos fixos, o que provocou um crescimento de 23,29% na construção civil, concentrados sobretudo na produção de imóveis de luxo.

Ainda de acordo com o IBGE, Produto Interno Bruto fechou o semestre com um crescimento de 0,6% se comparados aos seis primeiros meses de 88 e com uma expansão de 0,3% nos últimos doze meses, tomando-se por base

Conjuntura explica crescimento

Da equipe de articulistas

O resultado para o PIB do segundo trimestre, mesmo sendo um recorde na década, ainda não significa uma reversão na tendência de estagnação econômica. Há vários fatores conjunturais que explicam esse desempenho, forças que podem se desfazer tão rápida e surpreendentemente quanto surgiram. Abril, maio e junho foram meses de aquecimento na indústria, por exemplo, porque houve um movimento forte de recomposição de estoques entre indústrias e mesmo no comércio. Entre as causas dessa estocagem estava a antecipação de compras, num momento em

que o temor de hiperinflação e desabastecimento chegava ao máximo. Outro fator transitório foi a comercialização da safra agrícola, que aumentou a renda disponível dos produtores rurais. Eles também partiram para as compras por precaução. Finalmente, um outro impulso forte foi o aquecimento das exportações, já que os juros altos também estimulavam antecipações de vendas cujas receitas os exportadores dirigiam para o overnight. Mas o fato é que nenhum desses fatores se sustenta por muito tempo. Com as finanças públicas em crise, não há nada no horizonte capaz de sustentar o aquecimento da economia. (GS)

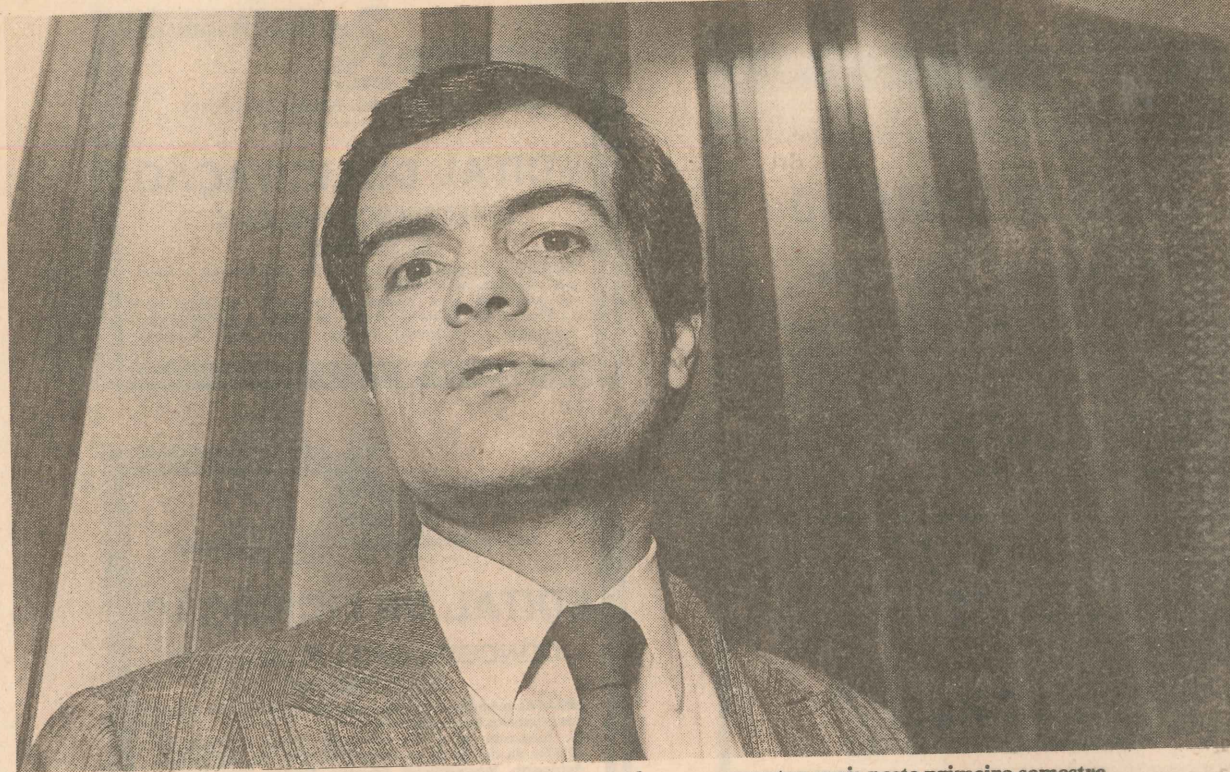
também o período de doze meses anteriores. Na comparação do segundo trimestre deste ano com igual período do ano passado, a taxa de crescimento do PIB apurada é de 3,57%.

O chefe-adjunto do Departamento de Contas Nacionais do IBGE, Antonio Braz, afirma que o desempenho apurado no segundo trimestre mostra que foi interrompido o movimento de queda na produção. Nos dois últimos trimestres, a indústria passou de -3% para -1,48%; os serviços, de -2,02% para 2,2% e o Produto Interno Bruto de -0,69% para 0,3% positivos.

O crescimento do PIB, induzido pelo consumo, ainda não produziu efeito sobre os investimentos em máquinas e equipamentos, ou seja, a indústria não aumentou nem modernizou sua capacidade instalada em função

do aumento da produção nos últimos meses. Segundo informação do IBGE, a indústria de bens de capital continua com uma produção inferior à de períodos semelhantes dos últimos três anos.

Os dados do Produto Interno Bruto no segundo trimestre mostram que, a nível da indústria, o setor da construção civil cresceu 8,78% em relação ao período de abril a junho do ano passado, enquanto a indústria de transformação subiu 2,5% e a atividade de extração mineral cresceu 3,3%. No setor dos serviços, as comunicações cresceram 15,8% (ainda na comparação com o segundo trimestre de 88), enquanto o setor de transporte mostrou um aumento de 5,2%. Na agropecuária, as lavouras cresceram 8,3%, ao passo que a produção animal diminuiu 5,5%.



O presidente do BNDES, Márcio Fortes, diz que o banco emprestou mais neste primeiro semestre

Indústrias ampliam seus investimentos

Da Reportagem Local

O presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Márcio Fortes, disse ontem em São Paulo que está crescendo a taxa de investimento do setor privado na produção.

Um sinal disto, segundo ele, foi o fato de o BNDES emprestar todo seu orçamento de investimento para este ano (em torno de US\$ 5 bilhões) apenas no primeiro semestre. Como resultado deste processo, Fortes prevê o crescimento de 2% do PIB em 1989 — acima da previsão oficial feita pelo IBGE, que está em apenas 0,3%.

O presidente do BNDES participou ontem do segundo dia do seminário “Economia Brasileira -

A Retomada do Desenvolvimento”, promovido pelo Conselho de Jovens Empresários da Federação do Comércio do Estado de São Paulo (FCESP).

Para Fortes, outros indicadores demonstram a volta dos investimentos por parte das empresas no país. Entre eles, o crescimento do consumo de energia industrial e o aumento da arrecadação da Previdência.

Márcio Fortes disse que o crescimento deste ano chega ser explosivo já que o setor público está sem condições de fazer investimentos em infra-estrutura. Ele acredita que o país passa no momento pelo fim da transição para o regime democrático e inicia a retomada do crescimento econômico.

Durante o seminário, empresá-

rios, economistas e representantes do setor público defenderam como principais metas do próximo governo a partir de março do ano que vem a reorganização do setor público e a redução da inflação.

O empresário Ozires Silva, ex-presidente da Embraer e da Petrobrás, disse que as atuais pesquisas de intenção de voto mostram que as população está ávida por mudanças.

O economista Sebastião Marcos Vital afirmou que o novo presidente deveria apresentar seu programa de governo no discurso da vitória. O problema, segundo ele, são os meses que separam a posse do novo governo e a apuração dos votos, quando pode surgir uma grande instabilidade.